



ANO 01, NÚMERO 04
2004

BARRICADA LIBERTARIA

www.barricadalibertaria.hpg.com.br
CP: 5005 CEP- 13038-970 Campinas/SP
INDIVIDUALMENTE SOMOS FORTES,
MAS UNIDOS SOMOS INVENCÍVEIS!



Obrigação como direito, vote nulo como dever!

Tanto dizem sobre a democracia mas dois elementos simples para o aprofundamento da democracia não é feito. O primeiro é educar de forma livre e aberta as pessoas, desde as crianças até os idosos, porque entendemos a educação um processo que não acaba ao adquirir um diploma, mas continua durante toda a vida. Se a educação oferecida é péssima acentua a condição de uma maioria dócil e imbecilizada a mercê de qualquer propaganda mais bem feita, que omite informações. Isso não é uma novidade, qualquer um sabe, por mais ignorante que possa parecer.

O que é surpreendente, mas nem tanto assim, é que governo democrático atrás de governo democrático eleito dizia isso com todas as letras e não faz nada, ou muito pouco que mal consegue reflexos na sociedade.

O comprometimento com o poder econômico e as elites que os controlam impedem de agir em prol de nossa população. Deliberadamente assumem esta posição justificando sobre a lógica do dessa elite, amparados no discursos pseudo-liberais do FMI e da OMC. Se a democracia é esta falta de respeito

da minoria eleita com a maioria que os elege, então **é nosso dever votar nulo**, para mostrar nosso protesto com esse descaso. E não podemos ficar só nisso, é necessário assumir um compromisso de fazer o que os político dizem, mas não fazem, mostrando que não precisamos de eleições, partidos e políticos para agir, a partir de nossa liberdade e de onde moramos, agir para romper com esse ciclo vicioso democrático que as eleições alimentam bianualmente.

Se o primeiro ponto é a educação de qualidade a todos de nossa classe, o segundo ponto é refere-se a obrigação eleitoral que confundiu-se como direito. Não é com a obrigação que um direito se faz, mas com o primeiro item que apresentamos, isto é, educação de qualidade. Muito alegam que com ou sem obrigação, o importante é a eleição há manifestação de todos. Democrático isso não é e nunca foi, aliás, o que é preciso dizer ao governo, que ao vincular o fator elegível de um indivíduo a um partido, torna-os os agentes do poder, uma partidocracia e isso não é democrático. O importante reter é que sem liberdade irrestrita, o que não pode confundir-se com impunidade ou omissão, não há democracia por mais que digam. E como o processo eleitoral basea-se nesta obritoriedade, por princípio, já fere a liberdade de todos. Será que o medo de não conseguir córum mínimo para legitimar essa patifaria é tão grande assim, ou não confiam nos currais eleitorais que com tanto zelo criam geração após geração.

Reafirmando, se o **direito é uma obrigação, o voto nulo é um dever!** Discuta essa idéia, pelo fim das obrigações e por democracia de fato. Liberta-se!

Reflexões Libertárias

Para o desenvolvimento de nossas convicções é necessária a discussão de determinadas práticas como autogestão, ação direta e práticas alternativas como o vegetarianismo e amor livre.

Daremos enfoque ao problema de alimentação e a opção vegetariana. Uma das mais radicais mudanças comportamentais que inúmeros anarquistas e de outras vertentes assumem são os hábitos alimentares, que com muita razão são mais nutritivos e previnem doenças crônicas que a alimentação industrializada acentuou com seus conservantes, acidulantes, espessantes e por aí vai. As vantagens da alimentação natural com grande uso de hortaliças orgânicas preserva a saúde. Muitos anarquistas conhecem bem e vivem há muito tempo com uma dieta natural e contribuem com muita informação e atividades pró-alimentação natural e contra hábitos industriais carnívoros que deterioram a saúde.

Estamos preocupados com isso e como anarquistas empenhados na luta pela vida livre, contra a exploração e opressão, buscamos alternativas que contemplem isso. O grande desafio a mudança de hábitos alimentares passa por dois aspectos que devemos não só discutir mas desenvolver programas de ação que respondam a essa questão. O primeiro aspecto é a educação e o segundo é a produção em larga escala para a população, garantindo o suporte básico para que todos se alimentem de forma contínua e de custo baixo. **(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)**

Para uma prática anarquista diária

A cada instante, enfrentamos inúmeros problemas e situações que desafiam nossos compromissos e nossas convicções. Em muitos casos, milhares de anarquistas abandonam seus compromissos ao primeiro sinal de fumaça (ou de bomba de fumaça), ou quantos não admitem que o anarquismo é muito bonito como um princípio interior, individual e que deve se manter assim uma religião da liberdade em meio a escravidão do capitalismo.

Mas o anarquismo é mais do que isso, é um convite a revolta e a mudança radical de cada um e de todo o corpo social. Assim o compromisso com o anarquismo é um compromisso com a vida, a liberdade e com a justiça. Pensemos nisso em nossas ações.

Situações corriqueiras do dia-a-dia são importantes porque é aí que devemos atuar mostrando com nossas ações responsáveis que o anarquismo é sério, versátil e prático. Devemos nos preocupar em adquirir mais conhecimento e informações sempre, já que bem informados podemos construir nossas opiniões e passa-las ao que nos rodeiam.

Devemos participar de todas as instâncias de gerenciamento que a sociedade possui ou instiga-la a construir. Participar não seria conluir com o inimigo? Infelizmente devemos aprender como se organiza a sociedade, suas instâncias e nelas tirar reflexões alternativa de ação libertária. Do que adianta dizer que uma câmara de vereadores não presta, se não propusermos uma outra forma de gerenciamento. **Devemos aprender com eles o que não se deve fazer, interferir onde for possível, criar o impossível e fazer diferente sempre.** Experiências com a política burguesa e com partidos causa asia e dá má-digestão, mas é importante aprendemos a evitar as táticas e discursos sedutores, porque usam demais esses recursos e se aproveitam de nossa sinceridade revolucionária para seus fins excusos. Ao entender isso, evitamos sermos explorados.

10 PROPOSIÇÕES CONTRA A PROPRIEDADE (PROUDHON)

I- A posse individual é a condição da vida social; cinco mil anos de propriedade o demonstram: a propriedade é o suicídio da sociedade. **A posse está dentro do direito; a propriedade opõe-se ao direito. Suprimi a propriedade e conservai a posse;** e, só com essa alteração no princípio, mudareis tudo nas leis, o governo, a economia, as instituições: expulsareis o mal da terra.

II- Como o direito de ocupar é igual para todo, a posse varia de acordo com o número de possuidores; a propriedade não pode se formar.

III- Como o resultado do trabalho é o mesmo para todos, a propriedade se perde com a exploração estranha e o aluguel.

IV- Como todo trabalho humano resulta necessariamente de uma força coletiva, toda propriedade se torna, pela mesma razão, coletiva e indivisa: em termos mais exatos, o trabalho destrói a propriedade.

V- Como toda capacidade de trabalho constitui, como todo instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de ganho e fortuna, sob pretexto de desigualdade de capacidade, é injustiça e roubo.

VI- O comércio tem como condições necessárias a liberdade dos contratantes e a equivalência dos produtos trocados: ora, como valor tem por expressão a soma de tempo e de despesa que cada produto custa, e sendo a liberdade inviolável, os trabalhadores são necessariamente iguais em salários como são em direitos e deveres.

VII- Os produtos só se compram com produtos: ora, como condição de toda troca é a equivalência dos produtos, o lucro é impossível e injusto. Observai esse princípio da mais elementar economia e o

pauperismo, o luxo, a opressão, o vício, o crime desaparecerão de entre nós juntamente com a fome.

VIII- Os homens são associados pela lei física e matemática da produção, antes de sê-lo por livre assentimento: portanto, a igualdade das condições é de justiça, isto é, de direito social, de direito estrito; a estima, a amizade, o reconhecimento, a admiração se prendem ao direito equitável ou proporcional.

IX- A associação livre, a liberdade, que se limita a manter a igualdade nos meios de produção e a equivalência nas trocas, é a única forma possível de sociedade, a única justa, a única verdadeira.

X- A política é a ciência da liberdade: o governo do homem pelo homem, não importa o nome com que se disfarce, é opressão; a perfeição máxima da sociedade reside na união da ordem e da anarquia.

ENTRE EM CONTATO

www.barricadalibertaria.hpg.com.br

barricadalibertaria@yahoo.com.br

Caixa Postal: 5005

CEP: 13036-970

Campinas/SP a/c Barri. Liber.

www.comlut.cjb.net

www.comlut_fsa.rg3.net

www.correioclassista.cjb.net

www.crap_sp.rg3.net

www.coletivoacaopopular.hpg.com.br

Agradecemos a todos que contribuíram para para a confecção deste número.

TODOS OS TEXTOS AQUI PODEM SER COPIADOS E USADOS A VONTADE, CITANDO A FONTE OU NÃO.

NUR LA UNUIGO FARAS LUKTO!